

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 172

DATA : 03 10 91

PG. : 09

## Hepatite B atinge os índios

MANAUS — Cerca de 90% dos índios ianomâmis e 60% dos ticunas estão infectados pelo vírus da hepatite B, junto com mais 300 mil pessoas no Amazonas, denunciou ontem o pesquisador da Universidade do Amazonas, José Carlos Fonseca, 42 anos, na abertura da IX Conferência Nacional de Saúde.

Membro da Comissão Nacional de Combate à Hepatite, o pesquisador espera que na Amazônia 1,6 milhão de pessoas sejam vacinadas na Amazônia durante este ano para impedir a prevalência desse tipo de doença. Segundo ele, isso pode evitar que muitas dessas 300 mil pessoas morram se forem contaminadas pelo vírus do tipo delta, que juntos provocam resultados letais, como a febre negra do município de Lábrea, espécie de hepatite maligna. Em cada 100 casos, atesta Fonseca, 10% morrem em quatro dias, e o restante posteriormente por cirrose, com a destruição total do tecido hepático.

**Urbana**— No mesmo painel, a pesquisadora do INT, Graça Alecrim, demonstrou que a malária vem produzindo evolução diferente no Amazonas, onde se urbanizou, ao contrário de outros estados da região, onde sua prevalência ocorre em zonas de garimpo e grandes projetos econômicos no interior. En-

quanto recua no interior (34.869 casos registrados em 89 para 28.268 em 90), a malária se expandiu nas áreas urbanas: 3.174 casos em 88, 5.617 em 90 e 5.754 casos até 26 de setembro deste ano. Esses números, segundo Graça Alecrim, configuram uma "preocupante epidemia que pode transformar Manaus de capital da Zona Franca em capital da malária".

Tão antiga como a humanidade, a hanseníase (lepra) continua mantendo taxa elevada neste estado para os padrões da Organização Mundial de Saúde, que admite a proporção de um caso para cada 100 habitantes (9,8 para 100 no Amazonas). Há quatro anos, essa taxa era ainda maior — de 12 para cada 100.

Depois de realizar mais de 80 exames de pessoas suspeitas de cólera, o Laboratório Central da Secretaria Estadual de Saúde, em Manaus, confirmou ontem os seis primeiros casos da doença, originários de Jutai e Fonte Boa, no Médio Solimões. Somados ao último registro da doença feito anteriormente pela Secretaria Estadual de Saúde (155), antes de o Ministério da Saúde ter suspenso a divulgação de novos casos por suspeita de erros nos boletins, o país teria hoje um total de 161 vítimas da doença, com três óbitos.